

Revista de Literatura,  
História e Memória

Dossiê Literatura, Diálogos  
Transversais e Memória

ISSN 1983-1498

VOL. 12 - Nº 20 - 2016

UNIOESTE / CASCAVEL

P. 111-124

# REPRESENTAÇÕES DA PÓS-GUERRA CIVIL ESPANHOLA: O ROMANCE *LAS TRECE ROSAS* E SUA TRANSPOSIÇÃO FÍLMICA

Patrícia Dal'moro Mendes<sup>1</sup>

Adriana Aparecida de Figueiredo Fiuza<sup>2</sup>

**RESUMO:** Mesmo os fatos históricos por si só possuindo diversas versões, ao agregá-los às histórias ficcionais se tem uma nova história, que ficcionaliza a realidade. Além dos romances históricos, outros meios também se empenham em representar aspectos históricos, como as narrativas fílmicas. A história de um romance transposta para um filme torna-se uma nova história. Tendo isso em vista, objetivamos apresentar e analisar como aspectos relacionados à pós-Guerra Civil na Espanha (1939-1975) são representados no romance *Las trece rosas* (2003) e no filme de mesmo nome. As representações fílmicas possuem características próprias na narração de uma história, por esse motivo pretendemos ainda verificar as mudanças de sentido que podem ser geradas na transposição do relato literário do romance, para a obra cinematográfica, *Las trece rosas* (2007). Embora homônimos, o romance e o filme possuem características próprias na narração dos fatos, fazendo com que um mesmo acontecimento histórico seja representado com suas diversas visões e versões. Tanto a obra literária, quanto a fílmica baseiam-se na história e nas memórias de treze jovens que lutavam contra os ideais ditatórias de Francisco Franco Bahamonde, na época da pós-guerra espanhola. Entretanto o romance e o filme por ser retratados por meios de representações ficcionais diferentes tornam-se histórias distintas, cada uma com suas características próprias. Atentamos para o fato que mesmo a literatura e o cinema, ao exibir elementos históricos, como personagens e acontecimentos, sempre serão representações, mas nunca a própria realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Guerra Civil espanhola; *Las trece rosas*; Cinema; Literatura; Ficção

**RESUMEN:** Los hechos históricos por si solo poseyendo diversas versiones, cuando agregados a las historias ficcionales se tiene una nueva historia, que ficcionaliza la realidad. Además de las novelas históricas, otros medios también se empeñan en representar aspectos históricos, como las narrativas fílmicas. La historia de una novela transpuesta para una película se torna una nueva historia. Teniendo eso en vista, objetivamos presentar y analizar cómo aspectos relacionados al posguerra en España (1939-1975) son representados en la novela *Las trece rosas* (2003) y en la película de mismo nombre. Las representaciones fílmicas poseen características propias en la narración de una historia, por ese motivo pretendemos aún verificar los cambios de sentido que pueden ser generado en la transposición del relato literario de la novela, para la obra cinematográfica, *Las trece rosas* (2007). Aunque homónimos, la novela y la película poseen

características próprias em la narración de los hechos, haciendo que un mismo acontecimiento histórico sea representado con sus diversas visiones y versiones. Tanto la obra literaria, como la fílmica se basan en la historia real de trece jóvenes que luchaban contra los ideales dictatoriais de Francisco Franco Bahamonde en la posguerra española. Sin embargo la novela y la película por ser retratados por medios de representaciones ficcionales distintas se convierten en historias distintas, cada una con sus características propias. Atentamos para el hecho que mismo la literatura y el cine, al exhibir elementos históricos, como personajes y acontecimientos, siempre serán representaciones, pero nunca la propia realidad.

**PALABRAS-CLAVES:** Guerra Civil española; Las trece rosas; Cine; Literatura; Ficción

## INTRODUÇÃO

As obras estudadas neste trabalho procuram representar o período da pós-Guerra Civil na Espanha, no decorrer dos anos 1939 a 1975. Tanto o romance quanto o filme apresentam a história de personagens femininas que lutavam por seus ideais antiditatoriais e, por esse motivo, foram presas, torturadas e posteriormente executadas. Cada relato, literário e fílmico, possuem traços e peculiaridades próprios, fazendo com que a história das personagens treze rosas ganhe novas perspectivas. A homonimidade das obras pode gerar expectativas de fidelidade entre as representações, entretanto, o fato das obras serem distintas em sua origem, uma literária e outra fílmica, estabelece entre si diferenças em relação ao que é representado e com que profundidade é retratado. Nosso propósito, com este trabalho, é evidenciar as particularidades de cada uma das narrativas, demonstrando como elas utilizam elementos históricos na composição de suas respectivas tramas e como representam as personagens históricas conhecidas como “*Trece Rosas*”.

## A HISTÓRIA DE *LAS TRECE ROSAS* REPRESENTADA PELA LITERATURA E PELO CINEMA

As Treze Rosas são símbolos da luta antifranquista, durante o período ditatorial de Franco e por esse motivo tornaram-se personagens de diversas narrativas. Neste trabalho daremos destaque às representações das obras denominadas “*Las trece rosas*”, tanto o romance, quanto a obra fílmica. Ao analisarmos as duas narrativas, percebemos que cada uma dessas produções possui suas particularidades, que resultam em variações ao serem comparadas entre si. A linguagem utilizada pelo cinema, com a combinação de imagens e sons, por si só é uma linguagem distinta da linguagem utilizada pelo meio literário. Para María Neira Piñero (2003) o desenvolvimento tecnológico foi muito importante para a linguagem cinematográfica. Cada meio de

representação artística possui características e modos específicos de representar uma história. A literatura e o cinema são exemplos da diversidade de métodos utilizados para o relato de uma trama, cada um expõe sua narrativa de uma forma. De acordo com Angela Harumi Tamaru (2006), a representação por meio de filmes possui sons, as imagens, as disposições da câmera, ações quase que ao mesmo tempo, entre outros aspectos para auxiliarem o espectador a entender o que está sendo narrado. Já na narrativa escrita, o leitor lê, entende e imagina o que está sendo dito e, se quiser, pode voltar a narração e ler de novo para entender melhor, aspecto que, também, auxilia a compreensão do que foi apresentado. Essa perspectiva pode ser observada, por exemplo, nos métodos utilizados para demarcar o período em que a história se passa. A obra escrita demarca em que momento a narrativa se encontra com inúmeras descrições do que ocorreu no passado e o que estava acontecendo no presente, explicitando assim que o período era posterior à Guerra Civil espanhola, a exemplo do seguinte fragmento:

Y sin embargo, buena parte de la ciudad estaba todavía en pie, y no sólo la puerta de Alcalá, que había mermado considerablemente y que se hallaba rodeada de escombros. La misma calle Alcalá, ennegrecida y fría, también había sobrevivido, y habían sobrevivido los árboles de la Biblioteca Nacional, y si bien algunos habían recibido la caricia de la metralla, sus raíces ni siquiera se habían enterado de la contienda. (FERRERO, 2003, p. 9)<sup>3</sup>

O filme nos situa com cenas que refletem e denotam a pós-guerra, esse método vem ao encontro do que Stam (2008) discursa ao citar Bakhtin, de acordo com ele, “a teoria da adaptação é o que a translíngua bakhtiniana chamaria de ‘enunciado historicamente situado.’” (STAM, apud BAKHTIN 2008, p. 36). Em outras palavras, o significado de tudo que será representado dependerá de quem está ouvindo e em que época. Por exemplo, uma história de 1930 não terá a mesma significação na época de hoje, pois os leitores, ouvintes ou telespectadores não terão a visão histórica da época em que a história/romance/filme ocorreu ou foi divulgada. Esses recursos utilizados pelos filmes auxiliam o espectador a entender e, de certa forma, aceitar o que está assistindo. Logo no início do filme, são mostradas fotos em preto e branco que supostamente seriam do período da pós-guerra. A exibição dessas imagens sustenta a visão de que aquilo que será retratado na obra fílmica é uma história verídica dos fatos e das personagens do período da pós-guerra. Ao longo do filme são retomados aspectos que mantêm as características da época na qual a trama está estabelecida.

Devido ao tempo disponível, na narração fílmica a história contada possui

escolha de foco, no caso do filme *Las trece rosas* temos uma história ficcional com traços históricos em que se é retratado a vida cotidiana de jovens que foram condenadas à prisão e, mais tarde, ao fuzilamento, com destaque para quatro personagens. Sobre o fato de escolha de perspectivas, Neira Piñero (2003) revela que narrar uma história implica em escolher o procedimento mais relevante ao tipo de narração, como ordenar os acontecimentos com o tempo ou não, selecionar o ponto de vista em que a história será estruturada, o espaço, os personagens, os narradores, dentre outros aspectos (NEIRA PIÑERO, 2003). Já no relato literário observamos os mesmos aspectos históricos, porém, cada uma das jovens condenadas à execução possui um espaço na narrativa para que suas individualidades sejam expostas. Podemos perceber que a narração escrita tem a possibilidade de relatar com mais detalhes as cenas e os personagens envolvidos. Conforme Tamaru (2006), no cinema a narração da trama utiliza-se dos focos de câmera, para que possa haver ênfase em determinada cena e nos personagens, já a escrita procura descrever a trama através dos personagens. Nestes termos,

[...] o diretor de cinema, ao compor um quadro de seu filme, também terá que eger os detalhes que melhor contém a expressão buscada na imagem, já que, se vai descrever, terá ele que focar em primeiro plano não a ação dos personagens, como faria a narração, mas as próprias personagens, os cenários e as coisas que comporiam a cena. (TAMARU, 2006, p. 132, 133)

Com isso, podemos perceber que a escolha do meio em que uma história será representada, também significa selecionar o foco entre personagens, ações, detalhes de cenário e a ordem em que cada item será disposto na narração. Enquanto os relatos literários dedicam-se a descrições para que o leitor consiga associar e imaginar os espaços para depois continuar relatando as ações, o cinema evidencia os espaços explicitamente, ao mesmo tempo em que revela outros aspectos, como, por exemplo, os sons e os personagens. Conforme María del Rosario Neira Piñero (2003), ao tratar das linguagens utilizadas pelo cinema “[...] hay que tener en cuenta que los diversos elementos que componen el discurso (imágenes, sonidos, diálogos...) pueden sucederse unos a otros, pero también pueden coexistir al mismo tiempo [...]”<sup>4</sup> (NEIRA PIÑERO, 2003, p. 29). Em outras palavras, o cinema pode utilizar-se de componentes distintos ao mesmo tempo, por exemplo, um diálogo juntamente com uma música, o que não ocorre em um romance, em que as descrições e as narrações dos personagens, da trama, do cenário, etc. são dispostas alternadamente.

Na adaptação fílmica é possível demonstrar diferentes espaços e tempos conjuntamente e de forma mais contínua do que na literatura, em que os acontecimentos

são contados de forma linear e sem interrupções para o leitor não se perder. Segundo Stam (2008),

Como tecnologia da representação, o cinema está equipado de modo ideal para multiplicar magicamente tempos e espaços; tem a capacidade de entremear temporalidades e espacialidade bastante diversas; um filme de ficção, por exemplo, é produzido numa gama de tempos e lugares, e representa uma outra constelação (diegética) de tempos e espaços, sendo ainda recebido em outro tempo e espaço (na sala de cinema, em casa, na sala de aula). (STAM, 2008, p. 33).

As imagens e os efeitos contidos em um filme demonstram o tempo e o espaço da história, já na literatura cada um tem que imaginar o tempo e o espaço relatados. Essas considerações reforçam que ambas as representações, literária e cinematográfica, utilizam-se de linguagens distintas para narrar uma história. Neira Piñero (2003) reflete que a vinculação do cinema com a narrativa fez com que fosse criada uma linguagem cinematográfica, ou seja, novas configurações e processos foram sendo adaptados para que o cinema pudesse representar as narrativas. Algumas dessas mudanças resultaram, de acordo com a autora, em técnicas como a mobilidade da câmera, variação entre planos, sonoridades diversas, entre outras. A montagem de um filme ou a organização dos planos do filme é o que fixa a ordem do conjunto filmico e, conseqüentemente, configura a semântica das cenas.

Os sentimentos envolvidos nos relatos da história são evidenciados no cinema por meio de gestos, do semblante das personagens, da forma como os sons, especialmente, a voz das personagens e as músicas são dispostas nas cenas. A linguagem cinematográfica envolve mais do que descrições ao compor uma história. No filme *Las trece rosas* para demonstrar o medo de repressão que os republicanos e antinacionalistas tinham do novo governo há diversas cenas que representam esse medo. O sentimento é percebido devido a ações dos personagens que demonstram temor, o semblante amedrontado, a forma rápida como falam, entre outros aspectos, a exemplo da cena que mostra cidadãos republicanos tentando fugir das cidades, onde poderiam ser facilmente encontrados pelo governo intensificam o sentimento de sofrimento pelo qual grande parte da sociedade espanhola passou após o fim da Guerra Civil. Os personagens envolvidos nesta parte da representação movimentam-se de forma rápida, olhando para os lados com medo que sejam vistos, falam com pressa, etc. As imposições de veneração pública ao governo e a nação é outro fator que acentua a significação do momento histórico espanhol. Notamos, mais claramente do que no relato literário, como reverenciar era um ato de extrema importância, que demonstrava a aceitação de Franco perante a população civil. Ao longo do filme,

percebemos diversos sentimentos e emoções, como desespero, fome, sofrimento e como todos esses aspectos podem ser evidenciados conjuntamente pela representação fílmica.

Verificamos, ainda, que a denominação *trece rosas* pode promover leituras de sentidos diferentes, no romance e no filme. No relato literário está explícito o motivo pelo qual as moças são denominadas como as treze rosas, como podemos observar no seguinte fragmento:

En comisaría, una señora, que se sentía agradecida porque habían liberado a su hija, le regaló al Pálido un ramo de rosas. Eran quince. La señora ya se había ido cuando el Pálido cogió el ramo y, mirando a Cardinal y a Roux, dijo: - Señores, ha llegado el momento de decidir quiénes van a ser las quince de la mala hora. Bastará con ponerle un nombre a cada una de las rosas. Hagan memoria y decidan, según sus preferencias. Empezaré yo -dijo tomando una flor-. Y bien, esta rosa de pasión se va a llamar Luisa. No conseguí que esa bastarda pronunciara una sola palabra en los interrogatorios. Por poco me vuelve loco. (FERRERO, 2003, p. 64-65).<sup>5</sup>

O personagem Pálido, pertencente ao círculo militar da trama, ficou encarregado de escolher, juntamente com Cardinal e Roux, quinze jovens moças para irem a julgamento por atentarem contra o governo de Franco. Aproveitando que ganhara um ramallete de rosas de uma senhora, que assim o agradecia por ele ter soltado sua filha, Pálido e os demais escolheram um nome para cada uma das rosas, esses nomes também seriam daquelas que receberiam uma dura sentença por seus supostos crimes. A designação “treze rosas” e não quinze se deve ao fato de que treze das quinze jovens foram sentenciadas e executadas, as outras duas foram julgadas e condenadas a alguns anos de prisão e não à morte. Percebemos de forma clara no romance o porquê as jovens fuziladas são conhecidas como *Las trece rosas*, todavia, na narração fílmica a explicação não está disposta de forma explícita. Sobre esse fator, Tamaru (2006) explica que: “o autor de cinema não possui um dicionário como os escritos, mas tem uma possibilidade infinita presente na ordem caótica das coisas.” (TAMARU, 2006, p. 34). O autor da literatura possui diversos fatores linguísticos que o auxiliam a descrever e explicar a trama narrativa e os demais detalhes presentes nela, enquanto o diretor de cinema, apesar de não possuir esse tipo escolhas, pode fazê-las com imagens, focos, sons, etc. Dessa forma, considerando que as imagens e os sons de uma representação cinematográfica também possuem sentidos e significações, podemos inferir que o nome do filme e a titulação das moças como as treze rosas se baseiam nas imagens das personagens representadas pela obra fílmica, isto é, as moças que foram julgadas e condenadas ao fuzilamento eram jovens tão

bonitas que a beleza delas poderia ser comparada a das rosas em sua plenitude.

Podemos observar que o filme *Las trece rosas* possui numerosas características que o assemelham ao romance homônimo. Constatamos a primeira proximidade na correspondência dos títulos, sendo possível em um primeiro momento desassociá-los somente pela distinção dos meios artísticos nos quais são representados. Outras conformidades também são observadas, como a representação das características de personagens históricas e de momentos históricos, os temas de violência, as emoções de tristeza, desespero, dentre outras. Entretanto, o fato de cada obra ser apresentada por linguagens diferentes faz com que haja dessemelhanças de escolhas de focos, de características históricas, de preenchimentos com histórias ficcionais, etc. Consequentemente, essas diferenças transformam as tramas de mesmo nome, em duas tramas desassociadas. Como resultado, podemos perceber os variados sentidos que uma história sobre as mesmas personagens e acontecimentos históricos podem gerar. Cada produção utiliza estratégias próprias para narrar a história e isso estimula diferentes leituras de sensações e significações, dependendo da forma narrativa da obra, seja por meio do cinema ou da literatura.

#### COTEJO ENTRE A FICCIONALIZAÇÃO LITERÁRIA E A CINEMATOGRÁFICA DE *LAS TRECE ROSAS*

Para fazer uma comparação entre um romance e sua transposição fílmica devemos considerar que, como analisa Jeanne-Marie Clerc (2004, p. 303), “a câmera impõe ao escritor uma outra seleção do real diferente da que é efectuada pelas palavras e, por isso, obriga a izer não apenas de outra forma, mas também coisas diferentes.”. Ideia que vem ao encontro do que Stam (2008) comenta sobre a adaptação. De acordo com o autor, uma adaptação de um romance para um filme, ou qualquer outro tipo de mudança no meio comunicativo, já é uma nova história, pois para transformar uma obra literária em um filme, por exemplo, utilizam-se efeitos plásticos como a música, os efeitos sonoros, as falas, as imagens, distintos daqueles encontrados nos livros, constituídos pela palavra escrita. Essas distintas possibilidades utilizadas nas transposições não as tornam infiéis ou deformadas, mas sim outra obra de ficção. As particularidades da linguagem literária e da linguagem cinematográfica nos permite verificar os aspectos característicos de cada obra, isto é, quais as características constitutivas de cada uma.

O relato fílmico e o literário de *Las trece rosas* utilizam modos distintos de representar a história das jovens. Por exemplo, enquanto o romance utiliza inúmeras descrições para demonstrar o sofrimento que as jovens passaram na prisão, como

podemos observar nos seguintes fragmentos: “los ruidos llegaban en aludes intermitentes, confundidos con los olores a sudor, a orín y a tristeza.” (FERRERO, 2003, p. 41)<sup>6</sup>, “[...] se hundió más en la tristeza.” (FERRERO, 2003, p. 55)<sup>7</sup>. A narração fílmica serve-se de imagens e sons que expressam as emoções das personagens. Na caracterização do semblante das jovens percebemos os sentimentos que envolvem o flagelo pelo qual elas passaram na penitenciária, já que seus rostos aparecem pálidos, abatidos, preocupados, chorosos, etc. Esses efeitos podem ser conseguidos por meio da maquiagem lívida, da caracterização sombria dos espaços, no qual observamos a escassez de cores intensas, entre outros aspectos. A presença de músicas calmas e lentas durante a escrita das cartas pelas jovens e no momento que serão fuziladas também aumenta a sensação de tristeza representada pelas protagonistas.

O medo da população espanhola perante as violências realizadas também é um sentimento retratado no relato fílmico e no relato literário. A exemplo, há um momento na obra cinematográfica em que duas jovens - que mais tarde seriam presas, uma delas ficaria conhecida como uma das treze rosas - são mostradas encorajando os cidadãos a lutarem contra as imposições do novo governo, nessa cena é revelado que as pessoas não queriam se envolver em manifestações com medo das retaliações que poderiam sofrer. Outro exemplo do medo que a população sentia era ser identificado como participante de grupos políticos republicanos. No filme, a personagem Julia está em um bonde e é mal tratada por estar usando um laço na roupa, que supostamente seria utilizado somente por republicanos. Nesse episódio, é possível perceber que a sociedade acometida pelo medo de ser associada a grupos republicanos e sofrerem repressões colocam-se na defensiva e demonstram claramente que desprezam os ideais políticos republicanos e acabam utilizando-se de ofensas. No romance, esse aspecto pode ser percebido no conjunto da obra, quando alguns personagens delatam outros por medo de estarem acobertando criminosos. As imagens da obra fílmica, em que é mostrada a tortura contra aqueles que eram presos por terem alguma relação com partidos antinacionalistas, apresentam a violência de forma mais explícita do que no romance. As descrições no romance sobre as repressões causam menos espanto do que as cenas do filme, devido à diferença da linguagem ao tratar sobre esse assunto. Em um relato escrito é possível ler e imaginar a situação por meio dos detalhes que são repassados pelo autor, já na obra cinematográfica a imagem evidencia, em conjunto com os sons, todo o semblante de medo, tristeza, horror e outros sentimentos desagradáveis.

O romance e o filme trazem a representação das mesmas personagens e estão inseridos temporalmente no mesmo período histórico, a ditadura franquista. Ambos abordam também temas relacionados à repressão aos considerados

antinacionalistas, ao medo da população diante das violências eminentes e à tristeza pela qual as protagonistas passaram, porém, podemos constatar que cada obra utiliza sua própria linguagem e seus meios para relatar aspectos semelhantes. Ismael Xavier (2005), ao tratar sobre as diferenças sobre a literatura e o cinema, aponta que, “o fato de um ser realizado através da mobilização de material linguístico e de outro ser concretizado em um tipo específico de imagem introduz todas as diferenças que separam a literatura do cinema.” (XAVIER, 2005, p.33). Em outras palavras, as características constitutivas da linguagem literária e da linguagem cinematográfica se diferem e é por isso que cada uma delas têm suas especificidades e, de certa forma, seu modo próprio de narrar uma história.

A narrativa literária e a narrativa fílmica de *Las trece rosas* utilizam enredos que se diferenciam na fluidez da trama. Enquanto o romance engloba a história de outros personagens, o filme se detém à narração das personagens protagonistas. Por exemplo, no início do romance aparece o personagem Damián, um jovem internado em um manicômio, que apresenta sua visão em relação ao motivo da passagem do caminhão que levava aqueles que eram condenados ao fuzilamento até o local de suas mortes. O jovem achava que ali estava sendo gravado um filme, pois a cena com o caminhão passando se repetia todos os dias. Ao longo da narrativa, o personagem continua sendo retratado, entretanto sua história alterna com a das personagens principais. Já na obra fílmica, desde o início, mostra a vida das personagens principais, como eram suas vidas no contexto pessoal e político.

A trama literária tem continuidade com a exposição da vida pessoal e social de cada uma das jovens, enquanto no filme, há uma breve mostra das personagens Julia, Virtudes, Adelina e Blanca. As demais personagens que representam as treze jovens são retratadas, pelo romance, com mais apreço nas narrações que envolvem o presídio.

Na obra literária, outros personagens além das trece rosas aparecem ao longo da intriga, como Damián, Roux e Cardinal que fazem parte do setor militar da narrativa. Também são apresentados os personagens Ruso, conhecido como Julian, é irmão de Damián e namorado de Soledad; Raul; além dos demais personagens pertencentes ao núcleo familiar e pessoal das protagonistas. No filme, aparecem personagens que representam o ambiente militar, porém, eles não possuem um espaço destinado à história de seus personagens como ocorre no romance. As figuras que representam os familiares e amigos das moças, foco da narrativa, aparecem como personagens secundários nas duas obras. Já Ruso e Raul possuem no relato literário uma representação mais ativa que no cinema. Em ambas as representações, os dois personagens, no meio do enredo, matam um comandante, sua filha e o chofer. Porém,

no romance há um espaço narrativo para contar o que estava acontecendo com eles antes do assassinato, o que ocorreu depois e, ainda, uma parte destinada a Ruso e sua amada Soledad.

A narrativa fílmica também apresenta aspectos adicionais àqueles que são narrados na obra literária. Há mais personagens que figuram as cenas, além de também contar com cenas extras. Por exemplo, o momento em que dois meninos que estavam brincando e encontram uma bomba jogada em um terreno; um personagem considerado antinacionalista se suicida na frente de Adelina, quando ela está na delegacia à espera que seu depoimento será recolhido; entre outros episódios. Várias cenas do filme não são narradas no romance, assim como há episódios contados no romance que não aparecem no enredo cinematográfico.

Um episódio essencial da trama representa claramente a distinção entre a obra cinematográfica e a literária: o final de ambas as obras. Enquanto no filme a cena que representa o final é o momento em que o filho da personagem Blanca - uma das jovens que foi executada no fuzilamento - recebe e lê a carta escrita pela mãe, no romance há a continuação da história depois do fuzilamento. No seguimento, após a primeira descarga dos fuzis, Blanca ainda está viva e recorda que, muitas vezes, ouviu que quem sobrevivesse ao primeiro descarregamento estaria livre da morte. Então, ela resolve gritar para uma das funcionárias da penitenciária revelando que continua viva e a espera de auxílio. Ao localizarem a sobrevivente, seu destino é consumado pela morte, pois ela novamente é alvejada com disparos de arma de fogo. Este episódio da narrativa pode ser conferido no fragmento a seguir:

La religiosa ni siquiera se acercó, limitándose a hacer una indicación a uno de los guardias, que llevaba una pistola en la mano. Cuando Blanca vio que el guardia caminaba hacia ella, supo que no iba a haber clemencia. Un instante después, recibía un tiro en la cabeza. (FERRERO, 2003, p. 104)<sup>8</sup>.

Outra diferença na trama, presente no romance, porém não representada na obra cinematográfica, se refere aos familiares que foram ao presídio solicitar que o fuzilamento não ocorresse, porém, são informados de que a execução da pena de morte já havia sido cumprida. Então, eles vão até o cemitério para, ao menos, verem os corpos, que não estavam mais lá. Os familiares vão ao depósito para ver os cadáveres das treze mulheres, mas nem tiveram tempo de reconhecer os corpos e despedir-se adequadamente, pois um padre chegou - o mesmo que acompanhou as condenadas enquanto elas escreviam cartas de despedidas na capela da penitenciária- e expulsou todos do local.

No romance, o leitor é informado que a história das treze mulheres continua

sendo contada para outras pessoas, que ficam perplexas ao ouvirem as angústias vivenciadas pelas treze rosas. Reparamos que a forma e os aspectos que estavam sendo contados eram uma representação mais poética dos acontecimentos. A seguir segue um fragmento confirmando que Maria Anselma, uma das religiosas e funcionária do presídio, contava sobre a execução das treze jovens:

Una y otra vez cuenta a las menores la ejecución. Relatar lo sucedido, tal como ella lo ha vivido, trasforma su mirada y el tono de su voz. Las menores la escuchan aterradas. A veces le hacen preguntas y María Anselma contesta sin escatimar detalles, deteniéndose con morosidad poética en cada momento de la ejecución [...]. (FERRERO, 2003, p. 111)<sup>9</sup>.

Os relatos, fílmico e literário revelam notoriamente que as personagens treze rosas continuavam na memória dos familiares e daqueles que as conheceram na prisão em forma de histórias, em lembranças e, fisicamente, no cemitério.

Por meio da narrativa literária, o leitor é informado sobre o que ocorreu com o filho de Blanca e com seu marido, Enrique, o que não se observa no filme. De acordo com o romance, a criança não havia sido avisada da morte dos pais. O menino só ficou sabendo do ocorrido porque começou a perguntar e a pesquisar sobre seus pais. Apesar da tristeza ao saber das duas mortes, ele ainda é surpreendido com a declaração de que ele só se salvara por não ter dezesseis anos, caso contrário teria o mesmo destino. No relato fílmico, o menino aparece no final lendo a carta que sua mãe escreveu antes de ser executada.

O restante do romance dedica-se contando o que ocorrerá com alguns dos familiares mais próximos das jovens fuziladas. De acordo com a trama, a mãe de uma das moças ia todos os dias na penitenciária, porque somente dessa forma ela conseguiria continuar a ter contato com as lembranças da filha. Conforme o texto, depois de dez anos os familiares foram contactados para que os nomes das respectivas famílias das treze rosas fossem colocados nas tumbas. Somente alguns corpos puderam ser reconhecidos, outros continuaram com suas identidades omitidas. A narrativa literária ainda conta como o personagem Benjamín - amigo e amado de Avelina, apresentado no início da trama - seguia sua vida após a morte das treze jovens. Segundo a narração, ele foi para Madri e ficou por lá para pesquisar sobre a vida e os feitos das treze rosas. Quando Franco morreu, em 1975, Benjamín continuava em Madri, onde perpetuava a memória delas imaginando como elas eram e como continuariam sendo se estivessem vivas. É possível evidenciarmos que o personagem Benjamín representa a busca, a reminiscência e, de certa forma, a perpetuação das memórias das treze rosas.

Podemos constatar, a partir das reflexões desenvolvidas, que as obras *Las trece rosas* mesmo partilhando nome e assunto possuem especificidades na forma de dispor os relatos. Percebemos, sobretudo no romance, que há inúmeras partes da trama que não compõem a outra representação. Essa constatação pode ser explicada pelo fato de uma adaptação ter que selecionar focos e ações para situar seu expectador naquilo que está sendo retratado, além de ter que escolher os fatos que podem ser figurados pela outra representação de forma verossímil. Segundo Stam (2008),

uma questão importante para todas as adaptações é a relação do filme com o modernismo, e como ela difere da ligação com a literatura. Esta questão tem a ver com o espaço-temporalidade específico do filme e, em especial, com a 'continuidade' como núcleo do estilo dominante. (STAM, 2008, p. 30).

A partir da citação acima podemos entender alguns dos motivos pelos quais uma adaptação não apresenta todos os fatos apresentados pela obra na qual foi baseada. Logo, dedica-se a representar sob focos distintos e torna-se uma nova história, com novas significações. *Las trece rosas*, romance e filme, mesmo sendo histórias que abordam o mesmo tema e baseiam-se em personagens e períodos históricos reais podem trazer diferenças que resultam em novas histórias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As duas obras de *Las trece rosas*, romance e filme, analisadas por este trabalho utilizam métodos próprios para a produção e representação de suas histórias. As particularidades de cada narrativa por si só justificam o a constatação de que cada obra será uma representação diferente e, portanto, uma nova história. Ao serem consideradas histórias diferentes, pelo fato de serem publicadas em meios artísticos com características constitutivas próprias, também podemos inferir que a linguagem fílmica se difere da linguagem literária, ocasionando sentidos dessemelhantes em inúmeros aspectos presentes nas duas criações.

As duas narrativas contam com semelhanças e diferenças. As representações de ambas focalizam as personagens "Treze rosas", mulheres símbolo da luta antifranquista, nos anos posteriores à Guerra Civil espanhola. Apesar de partilharem o mesmo nome, as duas obras apresentam uma nova história, com personagens, episódios e enfoques particulares. A versatilidade de ambos meios artísticos revelam que a história de um mesmo elemento pode ser totalmente transformada.

## NOTAS

- <sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, na área de concentração em Linguagem e Sociedade, Linha de Pesquisa: Linguagem literária e interfaces sociais: estudos comparados na UNIOESTE, bolsista CAPES.
- <sup>2</sup> Professora do Programa do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNIOESTE, bolsista de Pós-Doutorado no Exterior do CNPq. Atualmente desenvolve pesquisa junto ao Departamento de Filologia Espanhola II da Universidad Complutense de Madrid.
- <sup>3</sup> “E no entanto, boa parte da cidade estava ainda de pé, e não só a porta de Alcalá, que tinha diminuído consideravelmente e que foi rodeado por destroços. A mesma rua Alcalá, escurecida e fria, também tinha sobrevivido, e tinham sobrevivido as árvores da Biblioteca Nacional, e enquanto alguns deles haviam recebido o afago dos estilhaços, as suas raízes nem mesmo tinham se inteirado da disputa.” (Tradução nossa).
- <sup>4</sup> [...] tem que ter em conta que os diversos elementos que compõem o discurso (imagens, sons, diálogos...) podem suceder-se uns aos outros, mas também podem coexistir ao mesmo tempo [...] (Tradução nossa).
- <sup>5</sup> “Na delegacia, uma senhora, que se sentia agradecida porque haviam libertado sua filha, deu a Pálido um buquê de rosas. Eram quinze. A senhora já tinha ido quando Pálido pegou o buquê e, olhando para Cardineal e Roux, disse: - Senhores, chegou o momento de decidir quem vai ser as quinze da má hora. Bastará dar um nome a cada uma das rosas. Façam memória e decidam, segundo suas preferências. Começarei eu – disse pegando uma flor. Pois bem, esta rosa de paixão vai se chamar Luisa. Não consegui que esta bastarda pronunciasse uma só palavra nos interrogatórios. Por pouco não fico louco.”. (Tradução nossa).
- <sup>6</sup> “Os ruídos chegavam em avalanches intermitentes, confundidas com cheiros de suor, ferrugem e tristeza.”. (Tradução nossa).
- <sup>7</sup> “[...] se fundiu mais na tristeza.”. (Tradução nossa).
- <sup>8</sup> “A religiosa nem sequer se aproximou, limitando-se a fazer uma indicação a um dos guardas, que levava uma pistola na mão. Quando Blanca viu que o guarda caminhava até ela, supôs que não haveria clemência. Um instante depois, recebia um tiro na cabeça.” (Tradução nossa).
- <sup>9</sup> “Uma e outra vez conta às menores sobre a execução. Relatos o sucedido, tal como ela o havia vivido, transforma sua visão e o tom de voz. As menores a escutavam aterrorizadas. As vezes lhe fazem perguntas e Maria Anselma responde sem poupar detalhes, se detendo com morosidade poética em cada momento da execução [...]”. (Tradução nossa).

## REFERÊNCIAS

CLERC, Jeanne-Marie. A literatura comparada face às imagens modernas: cinema, fotografia, televisão. In: PIERRE BRUNET; YVES CHEVREL (Org.). *Compêndio de literatura comparada*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. p. 283-322.

FERRERO, Jesús. *Las trece rosas*. Madrid: Siruela, 2003.

FONSECA, Carlos. *Trece Rosas Rojas*: Testimonios de la Guerra Civil. Madrid: Editora RBA, 2005.

LAS TRECE ROSAS. Direção de Emilio Martínez Lázaro. Local: Espanha: Alta Films, 2007. (124 minutos). Sonoro, legendado, color.

NEIRA PIÑERO, María del Rosario. *Introducción al discurso narrativo fílmico*. Madrid: Arco Libros, 2003, p. 21-29.

STAM, Robert. *A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

TAMARU, Angela Harumi. *Descrição e movimento: imagens descritivas no cinema e na literatura*. São Paulo: Scortecci, 2006.

XAVIER, Ismail. *O discurso cinematográfico: opacidade e transparência*. 3. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.